Ano. 28.º — Sábado, 13 de Julho de 1935 — N.º 1379

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

NA ORDEM NOVA

A defêsa do trabalhador e do consumidor

O liberalismo em Portugal, no final do século XIX, não foi escasso na concessão do que se convencionou chamar leis sociais de protecção ao trabalho. Com o advento da República acentuou-se um pouco mais essa tendência do Estado português para formular leis sociais. Criou-se mesmo o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios.

E, no entanto, como tudo isto soava falso. Todas aquelas leis, todo aquêle barulho de legislação social era para *épater le bourgeois*, ou, como diz o vulgo, *para inglês vêr*. Tal qual como sucedeu com os famosos Bairros Sociais, que nunca fôram concluídos, mas que serviram para devorar ao Estado muitas dezenas de milhar de contos, assim os seguros sociais obrigatórios fôram pretexto para colocar duas centenas de apaniguados dos partidos donde sobresaía avultado estado maior que recebia chorudos ordenados. Os tais seguros sociais é que ninguém deu por êles. Nem uma mais eficaz fiscalização e defêsa do trabalho das mulheres e dos menores, nem medidas eficazes para o desenvolvimento das instituïções mutualistas e outras fórmas de previdência, permitindo-se até, por incúria, que, à sombra dêsses organismos, alguns *arrivistas* governassem muito bem a sua vida.

O Estado Novo, sobretudo depois que Salazar teve intervenção directa no assunto, houve de fazer prèviamente um trabalho de saneamento e criou o Sub-Secretariado das Corporações e Previdência Social que confiou às mãos hábeis do dr. Teotónio Pereira.

Muita gente desconhece a tarefa assoberbante realizada já por êste novo departamento do Estado. Desenvolveu-se e disciplinou-se a organização operária profissional, deu-se início, em algumas indústrias já organizadas sob as novas fórmulas corporativas, aos contratos de trabalho que assinalam e regulam o salário mínimo e o salário familiar e concretizam a previdência para os casos de doença, invalidez e desemprêgo — a favor dos operários. Criou-se uma magistratura privativa para as questões afectas aos problemas do trabalho, enfim, em todos os distritos há delegados do Sub-Secretariado das Corporações que zelam pela defêsa das suas leis. Não é só o operariado das cidades e das indústrias que beneficiam da protecção. Uma fórmula especial de organização se adotou para os camponezes, essas admiráveis e originais Casas do Povo que tanto prometem e que vão surgindo dia a dia pelas aldeias de todas as províncias do continente e das ilhas.

Há, na verdade, qualquer coisa de nôvo em Portugal no aspecto social. Um facto recente o patenteou ostensivamente. Os proprietários dos Cafés de Lisboa, sôbre terem criados gratuitos, pois estes não auferem outro vencimento afóra a gorgêta dada pelo freguês, não cumpriam a lei do horário de trabalho que a todos os patrões, sem excepção alguma, obriga.

O Sub-Secretário das Corporações impôz sem transigências o cumprimento da lei. Réplica dos tais proprietários? Uma ofensiva geral contra a lei do horário, pelo aumento do preço do café! Não é mal imaginado. Aumentado o preço do café, a pretexto de que o cumprimento do horário do trabalho trazia novos encargos, não era difícil criar no espírito do público más vontades contra o Govêrno que assim se tornava odioso ao consumidor e responsável pela maior carestia dos preços.

O jôgo bem delineado não produziu o desejado efeito. O dr. Teotónio Pereira rápida e enèrgicamente, meteu tudo na ordem. Cumpriu-se a lei do horário e o preço do café voltou ao que era.

É assim mesmo. Agora com o Estado Novo, há, de facto e de direito, protecção ao trabalhador e ao consumidor.

J. R.

Edifício dos correios

—o—

A nossa edelidade mandou para Lisboa a planta do terreno que a familia Sachetti possue na Praça Marquês de Pombal e que, ao que parece, foi escolhido, em definitivo, para a construção do edificio dos correios, telegrafos e telefones de que Aveiro tanto precisa.

Mas será desta ou ainda não? O local é bom, é optimo e seria uma grande coisa que o aproveitassem para um edificio em condições, que se destacasse da vulgaridade.

Morte de um juiz

—o—

Deram os diários notícia de ter falecido, no domingo, em Lisboa, o sr. dr. Alfeu da Cruz, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. E porque fôra êsse magistrado o relator do nosso processo dias antes julgado em última instância, registamos, também, o triste acontecimento.

O sr. dr. Alfeu da Cruz contava 66 anos de idade, tendo o seu cadáver ido repousar para o cemitério de Trancoso.

Um prémio

—o—

A Sociedade de Geografia de Lisboa enviou à menina Maria Amélia Matias, gentil filha do digno secretario do governo civil, sr. dr. Mario Matias, uma medalha dourada e um livro de contos que lhe coube por ter concorrido ao certamen de trabalhos escolares realisado nas suas salas por ocasião da *Semana das Colonias*.

A entrega foi feita por intermedio da Camara Municipal.

Excursões

Partiram ontem desta cidade para Fatima 4 camionetas com peregrinos e hoje parte em digressão pelo sul do país o grupo *Relembrando o Passado*, que distribuirá um numero unico de propaganda de Aveiro profusamente ilustrado.

A Comissão organisadora deste grupo, com saudações ao *Democrata*, enviou para os seus pobres a quantia de 20$00, que desde já agradecemos em nome deles, fazendo votos por que o passeio decorra sem incidentes e no meio da mais franca e cordeal alegria.

Efemérides

13 de Julho

1374 — Morre Petrarca, poeta italiano de renome.

1793 — Carlota Corday assassina Marat, produzindo êsse crime a maior impressão em França.

1870 — O concílio de Roma vota a infalibilidade do papa.

1878 — Sai em Lisboa o primeiro número da *Bandeira Republicana Democrática*.

O TEMPO

Voltou a refrescar depois de trez dias de calor abrazador.

Assim está bem: nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Temperadinho...

"Tricaninhas da Mocidade"

vão hoje ao Jardim tomar parte no beneficio dos Bombeiros

É hoje que se realiza, no Jardim Público, o anunciado festival em benefício da prestimosa Associação H. dos Bombeiros Voluntários, apresentando-se pela terceira vez aos aveirenses o apreciado rancho *Tricaninhas da Mocidade*, que tem a dirigi-lo desde 16 de julho de 1932, dia em que fez a sua estreia na Sernada, o hábil ensaiador Firmino Costa, cujas aptidões são sobejamente conhecidas, tendo também brilhado no palco onde o vimos desempenhar, com certo geito, alguns papeis de importância. Foi êle, igualmente, quem dirigiu o afamado *Rancho das Olarias*, que ainda hoje é lembrado com saüdade por aquêles que o compunham e quantos assistiram aos seus triunfos.

Tricaninhas da Mocidade começou a impôr-se desde a hora em que, pela primeira vez, se apresentou em público. Já se exibiu em Vila do Conde, Matosinhos, Famalicão, Coimbra, Viseu, Ílhavo, Vouzela e últimamente em Lisboa e Santarem, tendo as suas danças e canções regionais obtido, em toda a parte, retumbante sucesso.

Não obstante certas contrariedades que têm surgido, de mistura com intrigas e invejas, o rancho de Firmino Costa, longe de decaír, tem-se conservado com o mesmo *elan* na conquista de novos louros, pois as suas exibições são outros tantos triunfos a atestar o seu valor, que se vem afirmando de dia para dia, não havendo nada que lhe faça abalar a reputação.

Os seus componentes apresentar-se-hão com os novos trajos com que se exibiram na capital, devendo ser executado um programa atraente, que encerra côros a três vozes e sendo os sólos cantados por Armanda Carvalho e Nuno Meireles. Ei-lo:

PARTE I

Aveiro	Marcha
Sorrisos de tricana	Canção
Idilio de amor . .	» (sólo e côro)
Em viva alegria .	» »

PARTE II

Ria de Aveiro . .	Marcha
Rapsódia	
Tricanas	Fado (sólo e côro)
Barquinhas da Ria	Canção
Aveiro	Marcha

A letra das principais canções foi feita por José Meireles e por seu irmão Nuno, tendo para algumas delas escrito a música António Lé e Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Antes da exibição do rancho dará um concêrto a reputada *Banda Amizade*, que executará um reportório escolhido sob a regência de Alfredo Leal.

O produto dêste festival, como acima dizemos, destina-se a um fim altamente humanitário para o qual todos os aveirenses têm obrigação de contribuír pois sem o auxílio de todos, os *Soldados da Paz* não poderão, nos momentos de perigo, cumprir o seu dever.

Vida por vida é o seu lêma; mas é necessário que todos saibam compreender o sacrifício que isso traz, dando bombeiros o que êles carecem para operar na hora própria.

Uma petição

Recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Arnaldo Ribeiro*

Mãi de numerosa familia, com os encargos inerentes à minha situação, vivo modestamente e tão modesta, que não possuo um relógio que me auxilie na indicação da hora para o desempenho dos meus deveres. Por isso, o meio dia da igreja, era, para mim, um grande auxiliar.

Já há muito que tal não sucede, o que imensamente me prejudica. Eu pregunto, sr. Ribeiro, se não há autoridade que se imponha e faça cumprir a lei a quem tem, como todos os cidadãos, o dever de a respeitar.

O facto, pela sua petulância, chega a ser uma vergonha!

Venho pedir-lhe o favor de chamar a atenção do sr. comandante da Policia para fazer entrar na ordem o sacristão da freguesia, já que nem a Junta nem o sr. prior se fazem respeitar.

Agradecendo, subscrevo-me

Muito obrigada,

Uma paroquiana

As várias semanas

Antigamente a *semana santa* era a unica que existia diferente das outras semanas, que em numero de 52, formam o ano. Porém, com o andar dos tempos, com o progresso e com a moda, já não teem conta as semanas que estão sempre a surgir diferentes umas das outras. Ele é a semana das rosas, a semana da tuberculose, a semana desportiva, a semana militar, a semana do bombeiro, a semana do livro, a semana dos hospitais e como se tudo isto ainda fosse pouco, ámanhã principiará a *semana do café colonial!*

Vamos, então, a ele, ao café, enquanto não chega a semana do amor...

Mata de S. Jacinto

—o—

A Comissão de Iniciativa e Turismo pensa dotar com alguns melhoramentos este aprazivel retiro, que é dos mais bem situados para se saborearem as *caldeiradas* da região.

Não achâmos desassertado. Antes pelo contrario — aplaudimos.

A boa doutrina

—o—

Num recurso interposto pelo sr. dr. Virgilio Pereira da Silva, o qual foi ultimamente julgado pelo Supremo Tribunal Administrativo visto tratar-se de uma questão fiscal de multa em que aquele advogado de Anadia fôra envolvido por denuncia e mesquinha vingança, aparecem estes dois periodos que revelam, duma maneira clara e iníludivel, o alto espirito de justiça de quem os escreveu:

«De resto, colhe-se no processo a impressão de que a denuncia representa a vingança de que o arguido advogado se queixa.

E, por isso, mais uma vez é preciso dizer-se que **os tribunais não servem para auxiliar ou sancionar vinganças.»**

Se tôdas as entidades a quem cabe a delicada missão de administrar justiça assim fizessem...

Escola Fernando Caldeira

—o—

Tem logar ámanhã, pelas 15 horas a abertura da exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, que se prolongará por alguns dias.

Agradecemos o convite, para assistir, endereçado a este jornal.

Ano farto

—o—

Dizem da Gafanha que não ha memoria de haver naquela vasta região um ano agricola igual ao que decorre. A vegetação medra de dia para dia, reverdece, quer auxiliada pelo poderoso amonio, quer pelas constantes regas que o céu lhe dá. E assim os celeiros enchem-se de batatas, como já ontem se encheram de cevada e de centeio e ámanhã se encherão de milho e feijão.

Mas não foi só na Gafanha que esse caso se deu, pois em toda a parte o mesmo se constata. Só o vinho é que será pouco. Todavia, como as adegas estão cheias, dos anos anteriores, não faz falta nenhuma.

O resto, sim, é que era o essencial e ainda bem que a Providencia não se tornou avara.

Graças! Graças! Graças!

Salazar

Em todo o país se prestou no domingo homenagem ao sr. presidente do Ministério a propósito do terceiro aniversário da sua posse, efectuando-se sessões nas sédes dos concelhos promovidas pela União Nacional, que o tem por chefe e o considera como a figura de maior relêvo dos nossos dias.

O sr. governador civil, major Gaspar Ferreira, presidiu e usou da palavra na que teve lugar em Oliveira de Azemeis, aonde tambem falou o sr. dr. Querubim Guimarães, presidente, nêste distrito, da comissão da União Nacional.

Films...

BEIJOS na bôca...

De há muito — sabe-se — que estão condenados, principalmente quando se deseja exprimir por essa fórma a simpatia ou o afecto pelas crianças.

Beijos na bôca...

Não. Poupêmos a saúde das crianças, arrancando-as ao perigo das doenças contagiosas.

Mas o poeta lírico, que se chamou João de Deus, dizia: *Um beijo na face, pede-se e dá-se.*

Ora isso não é fácil por haver muita gente que não deixa beijar-se.

Exquisitice, no caso...

—

UM museu curioso acaba de ser inaugurado em Moscou por ser completamente consagrado à história da farmácia e dos medicamentos. Anexa tem êsse museu uma biblioteca com mais de 50.000 volumes todos respeitantes ao assunto e que permite saber-se que a primeira farmácia foi fundada em 754, em Pagdad, pelo califa Almansor. A primeira farmácia na Rússia foi fundada por um inglês, Freuch, e servia apenas para as necessidades do czar e dos membros da família imperial. Só em 1613 se abriu em Moscou a primeira farmácia pública com a cláusula de, em troca da licença concedida ao seu fundador, serem os medicamentos fornecidos gratuïtamente aos indigentes.

Como isto era e como isto se pôz...

—

UM rapaz, estudante, filho único de família rica, encontrando-se sem dinheiro, dirige a seguinte carta ao autor dos seus dias:

Querido Papá:

Estou mal de finanças e muito lhe agradecia se me enviasse 500 escudos o mais brève possivel.

Seu filho, que do coração o ama,

Zéca

Eis a resposta:

Meu querido filho:

Agradeço a tua carta e junto envio os 50 escudos que me pedes. Tenho mais a dizer-te que 50 se escreve com um zero e não com dois.

Teu pai

Manuel

Uma frase

Ricardo Severo é uma alta individualidade, muito conhecida nos meios literários, e que, tendo estado alguns anos ausente no Brasil, agora voltou a Portugal para matar saüdades. Ora como no Brasil toda a gente se levanta cêdo, Ricardo Severo, senhor dêsse hábito, e querendo tomar contacto com o povo, logo no dia seguinte ao da sua chegada foi à Praça da Figueira. E então conta:

«A Praça da Figueira!... Se soubessem como eu adoro o povo!

Gosto dêle, do seu contacto amigo e sempre leal. As vendedeiras deram-me cabo das polainas... Andei por ali a conversar com elas, a preguntar, a interrogar, a saber. As minhas solas, que calcurriaram o pavimento húmido da praça, não são evidentemente as de um *gentleman*... Estão sujas, com sujas estão as polainas. Mas gosto. É admirável o Povo! Até me sinto mais alegre por cheirar a Povo...».

Esta frase — *cheirar a povo* — é admirável. Porque, comparando a envergadura de quem a proferiu com a daquêles que, provindo do povo, procuram, por todas as fórmas, cheirar a *fidalgos*, só nos dá vontade de os mandar — comer rancho...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, o sr. Firmino Fernandes e Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 15, o sr. João Marques, empregado nos Armazens de Aveiro, L.ª e o menino Manuel Morais, filho do sr. Álvaro Morais; em 16, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos Corado, esposa do sr. Lauro Corado, professor da Escola Infante D. Henrique, do Porto; em 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma industrial de panificação em Lisboa; em 18, a menina Maria da Piedade Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante e em 19, a sr.ª D. Gabriela Julia de Melo Rebelo, residente no Porto e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda.

Casamentos

Em Anadia efectuou-se, segunda-feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Alegre, dilecta filha do sr. dr. Manuel Alegre, de Agueda, com o nosso conterrâneo Francisco Faria de Melo Duarte, filho do velho amigo Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Eugenio Ribeiro e esposa e pelo noivo, o sr. conde da Proença-a-Velha e tambem sua esposa.

Após a cerimonia religiosa foi servido em casa dos padrinhos do noivo um finissimo copo de água, durante o qual se trocaram brindes.

Aos nubentes, que aqui estiveram, de passagem para Vinhais, aonde o noivo foi colocado como chefe de conservação de Estradas, desejamos uma interminável lua de mel.

Gente Nova

Teve há dias a seu dèlivrance, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha e Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, tenente de marinha.

Foi registada no ultimo sábado, tendo servido de testemunhas os srs. capitão João Abel Rebocho Vaz e tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.

Recebeu o nome de José Manuel.

— Tambem na segunda feira se efectuou o registo do filhinho do sr. Antonio Tavares de Sousa, tendo recebido o nome de Antonio Alberto.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro de Sousa, professora oficial, e seu marido o sr. Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de cavalaria 8.

Muitas venturas desejamos aos recem-nascidos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e gentil cunhada, D. Maria da Conceição de Almeida Ribeiro Coelho, o nosso conterraneo Raul Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira.

—Partiu para Paris a tratar dos seus negocios o sr. Egas Salgueiro, director do Banco Regional.

—De visita a sua irmã, a sr.ª D. Rosalina Fonte, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria da Graça Fontes Torres, de Justes (Vila Real) que àmanhã deve seguir para Alfarelos onde reside sua filha e genro, o dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico.

—Tambem aqui vimos, ante-ontem, os srs. dr. Miguel França Martins, presidente da Camara de Oliveira do Bairro e esposa e José Simões Carrelo, de Cacia.

Doentes

Após longos mezes de permanencia no Sanatorio Maritimo do Norte, em Francelos, é esperado àmanhã na sua casa de Aradas o nosso amigo Antonio José Nunes Rangel que, segundo nos informaram, se encontra restabelecido da pertinaz doença que o fez recolher áquela casa de saude.

E com satisfação que damos esta noticia aos nossos leitores visto tratar-se dum excelente rapaz, muito relacionado nesta cidade.

—Esteve bastante doente na Gafanha da Nazaret, achando-se, porém, quási restabelecido, o activo comerciante sr. Alberto Ferreira Martins.

Estimâmos.

"SALINEIRAS DE AVEIRO,,

—o—

Deve exibir-se àmanhã, de tarde e á noite, no Palácio de Cristal, do Pôrto, e no dia 28, em Pombal, durante as chamadas *Festas do Bôdo*, êste rancho da nossa terra, que tem por ensaiador Antonio M. de Pinho.

Felicidades.

Caro borracho...

—o—

Na praça da Câmara Municipal de Paris, juntam-se, às centenas, os pombos, que estão protegidos pela Sociedade Protectora dos Animais. Tal qual como sucede no Rossio, no Largo de Camões e noutros pontos, em Lisboa.

Há dias um vigilante das inofensivas aves — não confundir com o *vigilante das capoeiras de Cacia*—viu que uma senhora, celibatária, de 58 primaveras, ao deitar-lhes umas migalhas, apanhava e escondia, debaixo do casaco, um borracho menos desconfiado e que fàcilmente se tinha deixado cativar.

Prêsa e remetida ao tribunal aí foi acusada pelo presidente da Sociedade, que conseguiu a condenação da ré em 48 horas de prisão e 100 francos de multa.

Caro borracho!

O *vigilante das capoeiras de Cacia* que dirá a isto? Ele que também costumava mimosear com *milho de honra* as penosas dos visinhos, recebendo, como paga, o nome de *pilha galinhas!*...

Sempre por cá aparece, de vêz enquando, cada um...

Secção desportiva

A. F. A.

Em reunião da Assembleia Geral foram ultimamente eleitos para os novos corpos gerentes da Associação de Foot-Ball de Aveiro, com séde e secretaria em Ovar, os seguintes clubs:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, *Sporting Club de Espinho;* vice-presidente, *Sporting Club de Esmoriz;* 1.º secretário, *Club dos Galitos;* 2.º *Sociedade União Desportiva.*

Direcção

Presidente, *Associação Desportiva Ovarense;* vice-presidente, *Sporting Club de Espinho;* tesoureiro, *Club dos Galitos;* 1.º secretário, *Paços Brandão Foot-Ball Club;* 2.º, *União Desportiva Oliveirense;* suplentes, *Império Anta Foot-Ball Club, Club Desportivo Feirense, Associação Desportiva Guetinense e Estrela Foot-Ball Club.*

CONSELHO FISCAL

Presidente, *Associação Desportiva Ovarense;* relactor, *Foot-Ball Club de Cortegaça;* vogal, *União de Lamas Foot Ball Club;* suplentes, *União Desportiva Sanguedense e Sporting Club de Rio Meão.*

Pelo resultado da eleição vimos, com estranhesa, ter ficado de fora o *Sport Club Beira-Mar*, que em épocas passadas, desde a fundação daquele organismo, em 1924, sempre ocupou cargos efectivos e de preponderancia, entre eles o de presidente do conselho fiscal, tesoureiro da direcção e secretario da assembleia geral, sendo considerado crónico nestes dois ultimos.

Agora que á frente dos destinos do popular club do bairro piscatorio se encontra nova gente, com novas directrizes e com novos processos de governação, o resultado não devia ser outro, pois que tem de colher os frutos daquela formidavel obra diplomatica — a fundação de uma associação nova levada a cabo tão desastradamente por certos dirigentes da ultima hora, que se deixaram ir nas aguas de S. João da Madeira.

Mas aguardem s com serenidade o que está para surgir. Não tenhâmos pressa e a justiça então se fará a quem a merecer.

A.

Dóca do Cójo

—o—

O principal trabalho da obra a que se está procedendo no braço de ria que vai da ponte das almas á capitania do pôrto, acha-se concluído, tendo-se já feito a desobstrução dos pontos que impediam a circulação da água.

Mas — aparece quási sempre, no meio de tudo, um *mas* — mas, iamos nós dizendo, aquela bocarra do cano de esgoto, que fica mesmo encostado á linguêta em projecto, é para ficar assim mesmo, como se afirma? Se é não nos parece acertado e desde já chamâmos a atenção de quem dirige a obra para esse erro, que reputâmos da maxima importancia.

Isto é o que se afigura a toda a gente; todavia resta vêr o que fazem os tecnicos, os que costumam riscar em tais assuntos.

Justa homenagem

a um magistrado distinto

—o—

Com êste título e sub-título, recortâmos do último número da *Gazeta das Caldas*, publicado no dia 6:

Na segunda-feira, 1 do corrente, realizou-se no Hotel Rosa o jantar de homenagem e despedida do sr. dr. Azevedo e Castro que, como dissemos, deixou o cargo de Juiz de Direito desta comarca.

Á festa, que decorreu no meio da maior alegria e intimidade, assistiram apenas as pessoas que fazem a sua vida pelo fôro.

Alem do homenageado estavam os srs: dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stokler, juiz em Torres-Vedras; dr. Sarmento Taborda, juiz em Mafra; Joaquim Luiz Pinto, delegado do Procurador da Republica; dr. Augusto Machado Pereira, conservador do Registo Predial em Mafra; dr. Joaquim Manuel Correia, Luiz de Vasconcelos Neves, Isidro Pereira da Silva, Miguel Casimiro de Campos, Campos Jardim, dr. Pedro de Castro e Almeida, Gabriel das Neves Garcia, Carlos Silva, dr. Saul Simões Serio, dr. Mario de Azevedo e Castro, Augusto Saudade e Silva, Antonio Marques, Appio da Silva Sotto Mayor, Virgilio Lopes Machado, Albino de Castro Junior, Raul Jardim Graça, Manuel Carvalho, Leonel Sotto Mayor, dr. Augusto Dias Coimbra, Acacio Sotto Mayor e Asdrubal Pereira Calisto.

No final usaram da palavra, elogiando o caracter, rectidão e as boas qualidades do sr. dr. Azevedo e Castro, os srs. dr. Saul Simões Serio, pelos advogados das Caldas; Appio Sotto Mayor, pelo pessoal da Secretaria Judicial; dr. Augusto Saudade e Silva, em seu nome pessoal e pelo seu irmão dr. José Saudade e Silva, que não pôde comparecer. E por ultimo o sr. dr. Asdrubal Calisto.

O sr. dr. Azevedo e Castro retirou na quinta-feira no comboio das 16,35 para Lisboa, tendo na gare uma afectuosa despedida.

Liceu Literario Português

=o=

Comunica-nos do Rio de Janeiro o primeiro secretário da instituição de ensino que tem o nome da epigrafe que o Conselho Deliberativo elegeu e a Assembleia Geral empossou a seguinte Directoria para o trienio de 1935-1937:

Presidente, comendador José Rainho da Silva Carneiro; *vice-presidente*, comendador Joaquim da Silva Cardoso; *1.º secretário*, Silvano dos Santos; *2.º*, Evaristo Alves; *tesoureiro*, José Francisco do Amaral Cardoso; *procurador*, Manuel Alves e *bibliotecário*, Ventura Alves Nogueira.

O Democrata cumprimenta a nova Directoria do Liceu Literario Português, cuja fundação data de 10 de Setembro de 1868.

Sarau musical

Com a casa, não à cunha, como devia ser, quanto mais não fôsse em atenção ao fim a que se destinava o produto do espectáculo, mas quási cheia, realizou-se no sábado, o seu concerto o eximio panista e compositor, sr. Hernani Torres.

Fez a apresentação, falando dos seus méritos e do valor de todas as inspiradas produções que o têm elevado tanto no nosso país como no estrangeiro, o director do Colégio Nacional, sr. Luís Cerqueira e num dos intervalos as sr.as D. Candida Robalo, D. Maria Ermelinda Melo Picado e D. Felicidade Guerra, que são alunas do distinto músico, ofereceram-lhe uma lembrança.

Por sua vez, o sr. Governador Civil, em nome da comissão organizadora da *Sopa dos Pobres*, agradeceu o concurso do mestre e de quantos o acompanharam na sua jornada a Aveiro, honrando-nos com a audição de um programa que não foi só excelente, mas primoroso.

O espectáculo terminou varava já da 1 hora de domingo.

Êste número foi visado pela Censura

Festas na Sernada

—x—

São êste ano revestidas de grande brilho as festas de Santo Amaro, na Sernada, que àmanhã e depois têm lugar, e para as quais a Companhia do Vale do Vouga estabelece combóios acessíveis aos forasteiros.

Além das iluminações, será queimado um vistoso fôgo de artifício na margem esquerda do rio Vouga, tocando durante os dois dias a Banda-Orquestra do Ateneu Ferroviário da C. P. composta de 65 figuras sob a regência do sr. Serra e Moura, e a filarmónica Verdi de Cambra, premiada no último concurso de bandas de música.

E' de esperar uma larga concorrência dos que se pélam por êste género de diversões.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Declaração

António Ferreira, estabelecido com barbearia na rua dos Mercadores, desta cidade, vem declarar, para evitar errados conceitos, que os lucros do espectáculo que promoveu, em 1 do corrente mês, no salão da C. de S. P. Guilherme G. Fernandes, em benefício do hábil artista aveirense João Calixto, foram de 60$00, em saldo negativo, que teve que sair do seu bolso.

Aveiro, 8-7-935.

Vêr a 4.ª página

Necrologia

Cap. António Pedro de Carvalho

Fomos na quarta-feira dolorosamente surpreendidos com a noticia da morte, em Coimbra, do capitão da Guarda Republicana, sr. Antonio Pedro de Carvalho, que, não sendo de Aveiro, aqui viveu e constituiu familia, servindo no regimento de Infantaria e exercendo varios cargos que o impozeram á estima e consideração publica. Dentre estes destacaremos o de comissario da Policia e o de comandante da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, ambos desempenhados criteriosamente como era proprio de seu temperamento, da sua indole, do seu feitio bondoso.

Cap. ANTÓNIO P. DE CARVALHO

Tinha o sr. Antonio Pedro de Carvalho 48 anos, que ia completar em 30 do corrente mez. Foi educado na Casa Pia e veio para o regimento de Infanteria 24, aquartelado nesta cidade, como segundo sargento. Já alferes, esteve em França, donde regressou doente, tendo sido reformado. Uma inspecção medica, a que, mais tarde, fôra submetido, reconduziu-o ao serviço, encontrando-se ultimamente na Guarda Republicana.

Pelo muito que lhe devia, o Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes honrou-o em Assembleia Geral de Dezembro de 1919, conferindo-lhe um vôto de louvor; elegeu-o seu representante ao Congresso de Bombeiros realisado em 1923, distinguiu-o com o titulo de comandante perpetuo em 1926 e há pouco tempo ainda fez solenemente a inauguração do seu retrato, como homenagem ás suas virtudes e reconhecimento de tudo que lhe era credora.

O extinto era casado com a nossa conterranea sr.ª D. Maria de Sousa Maia de quem deixa dois filhos: a sr.ª Dr.ª Jovita de Carvalho, medica, de vasta cultura e inteligencia, pela Universidade de Coimbra e o aluno do 7º ano dos liceus Rui Pedro da Maia Carvalho.

Chefe de familia exemplar, na verdadeira acepção do termo, avaliâmos o quanto deve ter sido penoso o transe por que acabam de passar esses entes queridos, aos quais, não encontrando palavras de conforto que lhes possam minorar o sofrimento, aqui deixamos bem expressa a nos a magua por tão prematuro desenlace.

O corpo do sr. capitão Carvalho veio para esta cidade num auto da Companhia de Bombeiros, que comandou, e de cujo quartel saiu o funeral na tarde de quinta-feira. Antes fôra velado na câmara ardente por turnos do corpo de policia, de camaradas seus e de Soldados da Paz, além doutras pessoas amigas que não podiam esconder a sua comoção.

Sôbre a urna corôas e ramos de flôres com sentidas dedicatórias.

Pelas 19 e meia horas pôz-se em marcha o fúnebre cortejo, indo à frente a Companhia de Bombeiros Voluntários seguida da Guarda Republicana. Atraz da urna, conduzida aos ombros dos bombeiros, o portador da chave, sr. coronel Luís Mota, comandante do 5.º Batalhão da Guarda Republicana, a que o extinto pertencia, o sr. tenente Leonardo Campos, conduzindo a espada, o bonet e as condecorações do pranteado morto, a sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho, oficiais do exército de terra e mar, Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes com a Banda e a bandeira envolta em crêpes, policia, professorado, estudantes e crescido número de pessoas de todas as camadas sociais.

Pelas ruas do trajecto, o povo, em filas, assiste à passagem do entêrro, vendo-se muitos olhos marejados de lágrimas. É que o capitão Carvalho sôbre ser um bom cidadão, foi o organizador do cofre de beneficência da Policia pelo qual os pobres da cidade recebem, semanalmente, uma quota e êsse facto, decerto, não esqueceu a muitos.

Até o cemitério central, aonde, para sempre, ficará dormindo o eterno sôno o saüdoso oficial, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º

Governador civil substituto, comandante de Infantaria 19, representante do comandante de Cavalaria 8, major Joaquim Geraldes, capitão Alberto Faria e comandante da P. S. P.

2.º

Coronel Carlos Guimarães, tenentes-coroneis Nobre de Figueiredo e Gomes Teixeira, capitão Emilio Gomes, tenente Soares e tenente Silva, da G. N. R. de Coimbra.

3.º

Reitor do Liceu, dr. Querubim Guimarães, dr. P. da Cruz, Presidente da direcção e 1.º comandante da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios e dr. Alberto Ruela.

4.º

Capitãis Cosme de Lemos, Ferreira do Amaral e Casimiro Marques e tenentes Vitorino de Almeida, Palha de Almeida e Antonio Soares.

5.º

Drs. José Tavares, Alvaro Sampaio, Assis Maia, José Gamelas e Manuel das Neves e Antonio Calheiros.

6.º

Capitães Reis e Pinto Portugal, tenentes José Peres e Antonio Campos e José Moreira Freire e João F. Macêdo.

7.º

Tenente Julio Trindade e sargentos da G. N. R. Cameirão, Silva, Redondo, Prego e Garcia.

8.º

Direcção da Companhia Voluntaris de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

* * *

No palacete de seu irmão, o capitalista sr. Jacinto Agapito Rebocho, á Rua Direita, deixou de existir, ante-ontem de manhã, a sr.ª D. Maria da Luz Rebocho da Cunha e Costa, viuva de D. João Evangelista Soares da Cunha e Costa, falecido há mais de vinte anos na capital.

Senhora de acrisoladas virtudes e possuindo uma educação esmerada, deixa o mundo com 64 anos rodeada dos carinhos que a ilustre familia Rebocho lhe prodigalisou até exalar o derradeiro alento.

Era natural de Frechão (Trancoso) tendo vindo para esta cidade após a morte de seu marido.

O funeral efectuou-se ontem de tarde para o cemitério central, tendo-se organisado durante o percurso alguns turnos.

* * *

Em Aradas uma hemorrogia cerebral pôs termo á existencia do antigo republicano da freguesia Manuel Simões Morgado, cuja morte emocionou, quantos apreciavam as qualidades de honrado ancião.

O triste desenlace deu-se terça-feira, perto do meio dia, inesperadamente, pois ainda de manhã se encontrava bem disposto nada fazendo prevêr que a sua vida estaria por horas.

O funeral, que foi civil, efecuou-se quarta-feira, com extraordinaria concorrencia, tendo se incorporado inumeras pessoas desta cidade e da freguesia, que organisaram turnos desde a residencia do extinto até o cemiterio do Outeirinho, onde recebeu sepultura.

Antes, porém, de descer á terra o cadaver do velho Morgado, que foi conduzido num auto da Companhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes e coberto com a bandeira do extinto *Centro Escolar Republicano*, alguns oradores enalteceram as qualidades do extinto e puseram em destaque as suas convicções politicas.

Contava 72 anos, era casado e pai dos srs. Manuel e Marcos Morgado este ausente na América do Norte.

* * *

Em Oliveira do Bairro tambem sucumbiu na ultima semana, após prolongado sofrimento, o sr. José de França Figueiredo, que igualmente teve um funeral grandioso.

O extinto, muito considerado naquele concelho, contava 60 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Ana de Figueiredo, que deixa viuva; tio do sr. dr. França Martins, presidente da Camara e cunhado do sr. Manuel da Maia Romão, sub-inspector Escolar deste distrito.

* * *

Da Beira (África Oriental) chegou a semana passada a noticia de ali ter falecido o sr. Anibal Lucindo Ferreira do Amaral, oficial do exército reformado e funcionário da Companhia de Moçambique.

Vitimou-o uma anemia geral. Era natural de Trancoso e deixa quatro filhos entre os quais o sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19 e genro do sr. Pompílio Ratola.

O Democrata envia aos doridos o seu cartão de condolências.

EXAMES

—o—

No Conservatório do Pôrto terminou o curso de violino com distinção (20 valores) o sr. João dos Santos Lé e completou o 6.º ano de piano, também com alta classificação, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filhos respectivamente dos srs. António Lé, músico de merecimento e Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito.

* * *

Também no Liceu Sá de Miranda, de Braga, transitou para a 7.ª classe o académico Carlos Souto, filho do nosso amigo António Souto Ratola.

As nossas felicitações a todos.

Um arraial sob a tempestade

—o—

Decididamente, o tempo estava mau...

Duas horas antes, l geira trovoada fulminára, com um dos seus raios traiçoeiros, os últimos momentos de vida afanosa de inavisado marnoto.

O contrato, porém, não podia ser restringido e, sob a ameaça de nova borrasca, os motores das camionetas entram em funcionamento e arrastam para Pardilhó —que nêsse dia festejava o seu padroeiro—a banda do nosso R. I. n.º 19...

* * *

Quando chegámos, receberam-nos com foguetes, sorrisos e palmas, tudo isto heteroelitamente acompanhado por descargas eléctricas e aguaceiros diluvianos...

Numa aberta do tempo, a banda formou e, num ápice, dirigiu-se ao arraial, marcando os acordes apressàdamente bélicos da marcha militar...

No céu plúmbeo e sufocante, as electricidades contrárias divertiam-se a seu modo e pareciam zombar dos inofensivos morteiros...

S. Pedro, nos seus domínios ancestrais, de barba âbundante e calvície buliçosa, chaves absortamente pendidas ao longo do corpo, dignou se receber a banda aveirense com esta indesejável saüdação da natureza...

* * *

Quando as três filarmónicas subiram aos corêtos, clarões enormes e surdo rumôr da trovoada que se avizinhava, deviam ter pôsto em sossêgo, nas cozinhas acolhedoras da aldeia, as moçoilas diligentes a contas com a tradicional perna de carneiro e o olhar suplicante dos conversados...

Por isso o arraial estava pouco concorrido. Um desgôsto!

* * *

O povo de Pardilhó e das suas vizinhanças pareceu-nos ser excelente apreciador de música. A ridente freguesia — quando o sol a ínunde, claro...— possue duas filarmónicas entusiastas. Há também uma *velha* e uma *nova* e rivalidades respectivas entre as famílias dos seus componentes...

A *nova* deve ter mais adeptos, a avaliar pelos elogios e embevecimento dos ouvintes indígenas.

O sr. Vasconcelos gosa de merecida popularidade na linda povoação. O sr. Vasconcelos é o regente da *nova*.

* * *

A iluminação, que noutra noite teria provocado inusitados orgulhos dos organizadores da festa, queda-se suspensa nos arcos simétricos, tristemente gotejante...

Em frente à igreja alinham-se estabelecimentos de comes e bebes. Quási todos apresentam instalações eléctricas e um dêles faz, até, avultar, na sua fachada, um quadro luminoso do género do nosso *Gato Preto*...

Regorgitam nessa noite, como não podia deixar de ser. .

Uma *espanholada* da banda regimental faz abrir bôcas. Quando o rapaz do fliscorne inicia o seu sòlo, há quem se entenda com o olhar, sem proferir um monosílabo...

* * *

A tempestade quiz açambarcar o direito de brincar, só ela, com a rapsódia *Ecos do Povo*, tripudiando, nos altos, ao sabor da sua melodia popular...

O fado que lhe serve de motivo, com a sua inicial e brusca pancada de pratos, foi muito bem recebido e acompanhado, a tempo, por uma descarga magestosa...

À volta do corêto, ninguém arreda pé...

A trovoada parece acertar compasso, interessada, lança jôrros de luz e, do seu entusiásmo, saltam centelhas fulmíneas que percorrem o espaço ramificando-se em todas as direcções...

Indiferentes, os melómanos abrigam-se debaixo das árvores e não prestam sentido à leviandade da intrusa...

Uma chuva pesada e morna começa a caír...

Não faz mal. A rapsódia ê linda. A banda tem bons artistas e, depois, deve estar próxima do fim...

Um homem, perto de nós, espirra. Obliqüam-se olhares quási irados sôbre a sua fisionomia senil... E o homenzinho expande os efeitos da inopinada constipação quando o trovão ressôa, implacável...

Agora chove torrencialmente. Mas, não há azar... Uma questão de mudança de pés...

A bataria terrestre, decididamente, não teme e sorrí para a que, em cima, despedaça as núvens e lança o raio estrepitoso...

A atmosfera impregna-se de cheiro a enxofre ameaçador.

É óbvio que, pouco e pouco, os raros assistentes vão-se recolhendo, mas com todo o vagar, alheados da ameaça que os rodeia...

Um homem de barba rúiva, de ponta de cigarro murcha e alagada ao canto da bôca, decide também a afastar-se, lentamente, com as mãos nos bolsos e certo sorriso de ironía para a cólera brèjeira dos astros...

Estoicamente — finda a rapsódia— os músicos levantam-se e tocam o ordinário final. Chove no corêto como na rua... Ainda há teimosos que resistem às tormentosas bátegas... E, terminado o ordinário, o sr. capitão Biscáia, com o seu sorriso de bonomia, diz plàcidamente:

— Podem saír...

Eram duas horas e meia da madrugada...

V. R.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mez anterior	2.154$18
Oferta do guarda da P. S. P. n.º 60.......	5$00
Venda duma corrente de prata encontrada em 11-8-933 pelo Ex.mo Sr. Major Abreu de Vasconcelos (Participação n.º 665 de 1933)	1$85
Receita dos subscritores.	1.654$00
Soma....	3.815$03

Despeza

Distribuido aos pobres..	2.392$50
Saldo para Julho..	1,422$53

Funcionalismo

=o=

Foi transferido da nossa comarca para a de Setúbal o sr. dr. Artur Valente, que exercia as funções de juiz de direito da 1.ª vara e a quem vem substituir o seu colega, sr. dr. Correia Marques.

Correspondencias

Quintans, 1

A nossa escola

Começaram os preparativos para a construção do edifício escolar desta localidade que, como temos dito, vai ficar um dos melhores do concelho. O ante-projecto, que tem estado em exposição em casa do nosso amigo Rafael Simões, tem sido muito admirado.

Os promotores desta obra tiveram a satisfação de receber uma carta do nosso presado amigo e conterrâneo Cesar do Bem Barroca, residente na América do Norte, comunicando que é com a maior alegria que envia 500$00 para ajuda da construção, sendo: 100$00 oferta de sua esposa; 300$00 de seu filho e 100$00 seus, louvando todos os membros da Comissão pela sua feliz iniciativa que vem criar uma era nova na terra a que muito quere e lhe serviu de berço.

O signatário da carta, pelo seu gesto altruista, merece os melhores agradecimentos, sendo digno de tôda a simpatia do laborioso povo de Quintans, por não se esquecer de, tão distante, vir ao encontro do nosso esfôrço e ajudar a levar a cabo o empreendimento de que nos vimos ocupando.

Oxalá que o seu gesto não seja o único e que outros lhe sigam o exemplo para bem de todos nós.

A Comissão recebeu mais as seguintes ofertas:

Do antecedente 11.373$50; Cesar do Bem Barroca, 500$00; Joaquim Nunes Vidal, sub-chefe de polícia, 50$00; Joaquim Nunes Vidal, factor da C. P., 50$00; António Maio, 50$00; José Vermelho, 100 adobos e 50$00; Albina Laranja, 30$00; de Rafael Simões, além de 300$00, com que tinha contribuido, mais 200$00.

Total—12:103$50.

Idem, 11

Por falecimento da sua Mãe estão de luto os nossos amigos Raúl Garcia, factor de 2.ª na estação do caminho de ferro de Aveiro, e Messias Fernandes Garcia, residente na capital, que viram assistir-lhe aos últimos momentos.

Acompanhamo-los no desgôsto que acabam de sofrer.

C.

Costa do Valado, 11

Com curta demora esteve aqui esta semana o nosso amigo sr. Albano Nunes Génio, residente em Lisboa.

— Na fórma do costume veio passar à Costa a estação calmosa, fazendo-se acompanhar de sua família, o filho daquêle, sr. Manuel Nunes Génio, cuja presença é bastante apreciada pelos muitos amigos que entre nós possue.

— A produção de batata nos nossos sítios foi enorme, encontrando-se, por isso, satisfeitos os lavradores.

E nós também.

C.

Praia da Barra, 6

A estrada que liga Aveiro à Costa Nova, graças aos melhoramentos a que está sendo submetida, recebendo uma espessa camada de alcatrão, torna-se assim mais agradável ao transeunte, facultando, em especial, a marcha dos automóveis e camionetas, que em grande número a percorrem.

O que, porém, triste e desoladoramente nos surpreende, é que essa estrada tenha sofrido, em diversos pontos, danos propositàdamente feitos. Os autores de tal selvageria, a serem descobertos devem receber o merecido prémio.

Custa a crêr que tal se faça; mas se há gente para tudo...

—A próxima época de banhos espera-se que seja animadíssima êste ano. Além de estarem alugadas bastantes casas, é de presumir que muita gente aqui venha divertir-se na nova Assembleia, cujas portas se vão abrir e terá em todas as suas festas uma magnífica orquestra.

Pena é que aquêles que mais lucram com a animação da praia não façam por atraír muitos visitantes, proporcionando-lhes momentos agradáveis e não os explorando, como sucedeu ainda há pouco a um turista, que por aqui passou e a quem levaram por uma simples chávena de chá, a *módica* quantia de três escudos!!!

Ora isso não. Nem está certo, nem se deve admitir.

—A luz eléctrica, tanto nesta praia como na da Costa Nova, deve ser inaugurada no dia 1 de agosto.

—Já aqui se encontram a veranear diversas famílias, entre as quais as dos srs. Carlos Aleluia, Francisco Pinto de Almeida e dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Viseu.

C.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Anuncio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 24 de Junho de 1935, que tranzitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso dos conjuges Conceição Migueis Picado, moradora em Aveiro, e Camilo dos Santos Lima, ausente em parte incerta.

Aveiro, 4 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

=o=

Anuncio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 21 de Junho de 1935, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso dos cônjuges Manuel Francisco Bacalhau e Aurora Henriqueta de Jesus, ambos de Salgueiro, concelho de Vagos.

Aveiro, 3 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Declaração

Francisco Maria de Carvalho torna publico por este meio que, tendo acabado em junho de 1935 com o seu estabelecimento de artigos funerarios, sito na Rua Trindade Coelho, desta cidade, nenhuma responsabilidade lhe cabe nos negocios feitos depois dessa data com o seu sucessor, a cargo de quem tudo ficou.

Aveiro, 10 de Julho de 1935.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio).	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,28 (rápido)	

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha . . .	1$50
Na 2.ª » » . . .	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Monarch EM 24 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcânatra EM 30 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Chieftain EM 7 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RÚA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coímbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?

Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.

Tipos especiais para barcos bacalhoeiros

Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese cirurgia dentar

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coímbra

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

—Rapaz!

—Senhor!

—¿Esta costeleta é de cavalo? Está durissima.

—Pode comê-la sem receio. Não é de cavalo, é de mula.

Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 14 de Julho (ás 21,45 horas)

A interessante comédia musical

Apaixonadamente

com Fernand Gravey, Florelle e o comico Baron Fila

—o—

Quinta-feira, 18 de Julho (ás 21,45 h.)

A ultima aventura de D. João

com Douglas Fairbank

De ora ávante não há sessões ás quintas-feiras

—x—

Brevemente:

Gado Bravo

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia

AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!... Prefira produtos de A Universal

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"DENTIL,,

é uma deliciosa pasta para dentes! Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!

"DENTIL,,

constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.

AVEIRO

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Arrenda-se ou vende-se

Um prédio de habitação para grandes famílias, com explêndido quintal, árvores de fruto, etc., sito em Esgueira, na Rua 5 de Outubro, fazendo canto com a Travessa Fernandes Tomás.

Nêste prédio morou já o Ex.mo Sr. Dr. Manuel das Neves.

Falar com Manuel Rato—Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA.

Casa Aluga-se no Rossio a que pertenceu ao falecido Carlos Picado. Tem água e instalação electrica.

Tratar com Manuel F. da Rocha Leitão—R. Eça de Queiroz—Aveiro.